ESCRAVIDÃO, RESISTÊNCIAS E COMUNIDADES NEGRAS NOS ENGENHOS DE CAJAÍBA E ITATINGUI (1850-1888))

Tatiana Florentino Santana [1], Juliana Barreto Farias [2]

RESUMO

No Recôncavo Baiano, a tradição oral dos moradores é farta em histórias de senhores de engenhos cruéis e traiçoeiros. Nesses enredos, multiplicam-se casos de escravos colocados em fornalhas, atirados em tachos de mel fervente, enterrados vivos ou mortos no tronco e a chicote. Em revide, muitos desses perversos senhores também sucumbiriam em fins trágicos: decaídos na pobreza ou ceifados em ardilosas vinganças e explosões de violência de seus próprios cativos. Em São Francisco do Conde, cidade a cerca de 60 quilômetros da capital Salvador, ainda hoje são (re) lembradas histórias de crueldade do poderoso Barão de Cajaíba. Dono de muitas terras e engenhos na região. Até os dias atuais encontra-se história das crueldades do Barão, como, ordenar para o feitor jogar escravos que desobedecesse suas ordens dentro de um poço com lanças de paus, entre outras crueldades. A partir do evento supracitado, das atitudes de 3 escravizados sobre o filho do Barão de Cajaíba que iremos desenvolver a pesquisa. Pela cidade referida, os moradores locais comentavam várias histórias que demonstra a crueldade e violência do Barão. Esses fatos estão vivos nas memórias dos munícipes e são contados de geração em geração. Essas lembranças são ligadas ao período da escravidão, onde a cidade era próspera na produção açucareira. Nesta perspectiva, é tido dentro da historiografia como um período que os africanos de diferentes nações foram transformados tanto nas Américas, como em outros continentes, por exemplo Europeu como objetos.

Palavras-chave:

Recôncavo. Assassinato. Escravizados.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, Discente, e-mail: tatisantana80@yahoo.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, Docente, e-mail: julianafarias@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

No Recôncavo Baiano, a tradição oral dos moradores é farta em histórias de senhores de engenhos cruéis e traiçoeiros. Nesses enredos, multiplicam-se casos de escravos colocados em fornalhas, atirados em tachos de mel fervente, enterrados vivos ou mortos no tronco e a chicote. Em revide, muitos desses perversos senhores também sucumbiriam em fins trágicos: decaídos na pobreza ou ceifados em ardilosas vinganças e explosões de violência de seus próprios cativos. Em São Francisco do Conde, cidade a cerca de 60 quilômetros da capital Salvador, ainda hoje são (re)lembradas histórias de crueldade do poderoso Barão de Cajaíba. Dono de muitas terras e engenhos na região. Até os dias atuais encontra-se história das crueldades do Barão, como, ordenar para o feitor jogar escravos que desobedecesse suas ordens dentro de um poço com lanças de paus, entre outras crueldades. Nesse sentido, o projeto de pesquisa tentou analisar alguns elementos da trama montada pelos cativos nos engenhos Itatingui e Cajaíba, bem como seus desdobramentos, reconstruindo suas trajetórias de vida e também de outros africanos e crioulos que trabalhavam e viviam naquelas propriedades, antes e depois do ato criminoso. Nesse percurso, a tentativa foi igualmente compreender as conexões entre os temas da mobilização coletiva das senzalas e da família escrava e ainda as relações entre as comunidades negras dos engenhos da família Ferrão de Argollo e mesmo outros da região.

METODOLOGIA

Para desenvolver este projeto de pesquisa, a principal metodologia utilizada será a ligação nominativa de fontes, que consiste basicamente em partir do nome do indivíduo e tomá-lo como fio condutor para a investigação em séries documentais distintas, que permitam reconstruir, ao menos em parte, trajetórias de vida. Analisar o desfeixo sobre o assassinato corrido em 3 setembro de 1878 no engenho Itatingui estamos visitando regularmente os diferentes acervos e arquivos históricos de Salvador e do Recôncavo Baiano, a exemplo das cidades de Santo Amaro, Cachoeira e Salvador. Leituras de livros referente aos escravos e crioulos da região, fontes eclesiásticas, inventários, testamentos, periódicos. No decorrer do percurso as fontes criminais também demonstraram grande potencial, no sentido de perceber em detalhes, as sociabilidades dos sujeitos que viviam nos engenhos e em seus arredores, nesse sentido a pesquisa foi tomando outros rumos. As maiores dificuldades apresentadas na pesquisa foram além da dificuldade de acesso a alguns arquivos, sobretudo municipais, foram também o esforço de leitura e interpretação dos documentos, feito a longo prazo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos cruzamentos das fontes analisadas e visitas periódicas as propriedades do Barão de Cajaíba, concluímos que as redes de sociabilidades dos escravos da família se estendiam por uma boa parte cidade. Eque até os dias atuais a história oral dos moradores conta as atrocidades que o Barão praticava com os cativos e suas propriedades. As importâncias das fontes histórica catalogada e analisada para entender o cotidiano dos escravos e suas resistências contra a opressão vigente na época. Amplos debates foram travadas com a coordenadora para entendermos, escrevermos sobre esses indivíduos. Pois, encontramos registros dos escravos no testamento do Barão, jornais da Hemeroteca Digital, processo-crimes e em alguns livros examinados.

CONCLUSÕES

Investigar essas questões é justamente o objetivo deste artigo, que buscará, partindo do evento ocorrido na madrugada de 3 de setembro de 1878 e de seus desdobramentos, analisar em detalhes a trama montada pelos cativos do Itatingui, reconstruindo também suas trajetórias de vida antes e depois da organização do ato criminoso. Com os documentos fotografados e analisados sobre essa trama ocorrida na cidade de São Francisco do conde, concluímos que ao desdobramento e o desenvolvimento da pesquisa surgiram outras demandas que de uma maneira ou outra liga-se com o ocorrido na cidade.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão e reconhecimento a todos que, direta ou indiretamente, colaboraram para realização deste projeto Entre crioulos e nagôs: escravidão, resistências e comunidades negras nos engenhos Itatingui e Cajaíba (São Francisco do Conde, 1850-1880). À professora e historiadora Juliana Barreto Farias, pela oportunidade de participar desta pesquisa e a professora historiadora Idalina Maria Almeida de Freitas pelo suporte e as orientações durante o desenvolvimentos projeto, estão sendo de suma importância para o meu desenvolvimento acadêmico e como pesquisadora.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Célia Maria Marinho. Onda Negra, medo branco: o negro no imaginário das elites, século XIX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

BARICKMAN, B. J. Até a véspera: o trabalho escravo e a produção de açúcar nos engenhos do Recôncavo Baiano (1850-1881). *Revista Afro-Ásia*, Salvador, n.21-22, p.177-238, 1998-1999.

BARICKMAN, B. J. E se a casa-grande não fosse tão grande?: uma freguesia açucareira do recôncavo baiano em 1835. Afro-Ásia, Salvador, n.29-30, p.79-132, 2003.

BARICKMAN, B. J. Um contraponto baiano: açúcar, fumo, mandioca e escravidão no Recôncavo, 1780-1860. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CARNEIRO, Edison. 1966. O Quilombo de Palmares. 3ª ed., Rio de Janeiro, Civilização Brasileira

FILHO, Walter Fraga. Encruzilhadas da liberdade. História de escravos e libertos na Bahia (1870 1910). Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

GOMES,Geraldo. Antigos ENGENHOS de açúcar no Brasil. Editora Nova.

MATTOSO, Katia. *Ser escravo no Brasil*. 3°ed. São Paulo: Brasiliense.

PARÈS, , Luis Nicolau. O processo de crioulização no Recôncavo baiano (1750-1800). Afro-Ásia, nº 33, 2005, p. 87 -132.

PINHO, Wanderley. História de um Engenho do Recôncavo. Matoim-Novo Caboto-Freguesia. 1552-1940. 2. ed.. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1982. (Col. Brasiliana; v. 374).

SANSONE, L. (org.) Memórias da África: patrimônio, museus e políticas das identidades. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 177-211.

SANSONE, Lívio. “Negritude, memória da África e o contraponto do açúcar e do petróleo”.

SILVA, Eduardo; REIS, João José. Negociação e Conflito. A Resistência Negra no Brasil Escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SCHWARTZ, Stuart. Escravos roceiros & rebeldes. Bauru: EDUSC, 2001.

SCHWARTZ, Stuart. Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.